

---

## **CONTRIBUIÇÕES**

---

### **PARA O DESPORTO**

---

### **GOIANO**

---

---

---

ANDERSON MIGUEL CRUZ, **TADEU JOÃO RIBEIRO BAPTISTA**, GIANNANDRÉA DARQUES CRUZ

**A**ssistir a uma partida de final de Copa do Mundo ou a uma final olímpica dos 100 metros rasos é empolgante. Alguns espectadores podem se tornar extáticos. São oito atletas selecionados entre milhares, são onze contra onze que eliminaram outros milhares. O que fizeram eles para serem os melhores do mundo naquele momento? O que deixaram de fazer os milhares para não estarem presentes?

Com base no treinamento desportivo moderno, com seu elevado teor de cientificidade, podem-se apontar inúmeros princípios inerentes a uma campanha de sucesso, independente da modalidade em questão, que estarão inevitavelmente ligados ao espaço da prática desportiva (estrutura), à equipe multiprofissional envolvida (profissionais) e, não em último lugar, às características biopsicossociais dos praticantes (atleta). Cada uma dessas categorias poder ser novamente dividida em seus princípios de constituição mais específicos, determinados pelas particularidades de cada modalidade.

Outros pontos que poderiam também ser apontados são a qualidade das competições de preparação que antecedem os eventos principais e um ponto ainda nebuloso na cultura desportiva: a utilização de recursos ergogênicos.

Quais são os motivos pelos quais não tivemos nenhum brasileiro na final de uma prova de 100 metros rasos nas últimas edições olímpicas? Se o Brasil não conseguir ganhar a

Copa de futebol de 2006, os motivos do fracasso serão os mesmos? Quais são os princípios que conservam o voleibol brasileiro sempre entre as melhores equipes do mundo? Atletas, estrutura ou/e profissionais?

O desporto de rendimento é feito de um vencedor e de um conjunto de ‘não-vencedores’, tão importantes quanto o primeiro colocado. Sua presença e participação efetiva são uma necessidade compulsória para a existência da contenda. Quanto mais elevada sua competência, mais brilhante é a ‘batalha’ e mais valorizada é a vitória. Banalizar o segundo lugar como o primeiro dos últimos seguramente é fala de um torcedor apaixonado que jamais teve a competência de se apresentar como um gladiador numa tarefa desportiva. Efetivamente não existe uma fórmula matemática de seleção de atletas nem um programa de computador de construção da periodização perfeita. É o conjunto das estratégias que determina o resultado final.

Analisando o país em suas diferentes participações internacionais, podem se apontar diferentes respostas para diferentes modalidades. Quando o foco se estreita para o estado de Goiás e sua representatividade nos selecionados brasileiros, com profissionais ou atletas, evidencia-se uma inexpressiva ou quase inexistente participação. Onde estão localizadas as limitações?

## METODOLOGIA

Pesquisa-participação de característica qualitativa desenvolvida durante a realização da Primeira Conferência Estadual de Esporte (julho de 2004), promovida pela Agência Goiana de Esporte e Lazer (Agel), com supervisão do Ministério do Esporte. Como instrumento de pesquisa utilizou-se a manifestação estimulada, através de apontamentos escritos e afixados em quadro, dentro do núcleo de discussão centrado em Desporto de Rendimento, Iniciação Desportiva, Desporto de Base, Paradesporto, Desporto de Aventura e *Doping*. Constaram da amostra profissionais (professores e gestores), acadêmicos, estagiários e atletas envolvidos nestes núcleos, perfazendo um total de trinta, representando diferentes modalidades (não estratificadas estatisticamente). As respostas apresentadas receberam as mesmas considerações, independente do nível profissional ou da modalidade<sup>1</sup>.

Os resultados não receberam tratamento estatístico. Houve um processo predominantemente qualitativo de análise dos dados.

## RESULTADOS

As respostas relacionadas são apresentadas divididas em aspectos positivos, negativos e em sugestões. Para adequação da interpretação dos dados, eles são agrupados em três diferentes categorias. Dados referentes à estrutura: características físicas, ambientais e administrativas do estado; dados relacionados aos profissionais envolvidos no trabalho com o rendimento desportivo – formação, produção científica, disponibilidade, visibilidade profissional; dados relativos aos praticantes (atletas) – características orgânicas e inorgânicas da população local com relação à prática desportiva.

Os Quadros 1, 2, 3 apresentam, respectivamente, os dados referentes aos pontos positivos, negativos e às sugestões para melhora qualitativa.

Quadro 1: Aspectos Relacionados aos Atletas/Praticantes

| Pontos positivos   | Pontos Negativos   | Sugestões  |
|--|--|--|
| <ul style="list-style-type: none"> <li>• Potencialidade desportiva e cultural da população</li> <li>• População com elevada ligação afetiva com as práticas físico-desportivas</li> <li>• Característica biotipológica da população</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Modismos desportivos</li> <li>• Dificuldade de acesso em razão dos custos de materiais de práticas</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Perda de patrocínio público/ privado de atleta flagrado em estratégia de <i>doping</i>.</li> <li>• Capacitação do para-atleta (Desenvolvimento sociocultural)</li> <li>• Treinamento de rendimento para o paraatleta (não só desportos de participação e ou recreação)</li> <li>• Bolsa de estudo para atletas de rendimento</li> <li>• Aplicação de testes em comunidades para detecção de possíveis talentos desportivos</li> </ul> |

A pequena quantidade de informações apresentadas pelos participantes, referentes aos atletas/praticantes no estado, reflete um desconhecimento quase absoluto das características da população. Mesmo com diferentes modalidades representadas na discussão, não se soube realçar uma quantidade apreciável de pontos positivos ou negativos. Já que os melhores atletas formados na região atuam em outros estados da união, é possível perguntar se esse fato não influencia a falta de parâmetro.

Quadro 2: Aspectos Relacionados à Estrutura

| Pontos positivos  | Pontos Negativos   | Sugestões   |
|---|--|---|
| <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Alta potencialidade para a prática de desportos de aventura.</li> <li>▪ Localização geográfica do estado de Goiás.</li> <li>▪ Características climáticas do estado de Goiás.</li> <li>▪ Densidade demográfica</li> <li>▪ Potencialidade dos canais de mídia de massa.</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Limitação de patrocínio e de incentivo financeiro.</li> <li>▪ Limitação dos espaços físicos específicos.</li> <li>▪ Regulamentação inadequada.</li> <li>▪ Falta de sequência das políticas do esporte de base.</li> <li>▪ Aumento do impacto ambiental no desporto de aventura.</li> <li>▪ Limitação de financiamento de atletas.</li> <li>▪ Falta de entidade administrativa.</li> <li>▪ Elitização de modalidades desportivas.</li> <li>▪ Falta de competições locais de nível / Falta de eventos paradesportivos.</li> <li>▪ Inadequação do material para o treinamento paradesportivo.</li> <li>▪ Falta de funcionalidade das federações.</li> <li>▪ Limitação de laboratórios para avaliação.</li> <li>▪ Mídia tendenciosa.</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Criar pólos regionais representativos.</li> <li>▪ Interiorizar as ações de fomento á prática desportiva.</li> <li>▪ Descentralizar as ações</li> <li>▪ Criação de centro de treinamento para a seleção estadual.</li> <li>▪ Disponibilização de local (existente e a existir) para treino/jogo.</li> <li>▪ Disponibilização de equipamentos e verba.</li> <li>▪ Possibilitar locomoção do paraatleta.</li> <li>▪ Investimento no desporto de base possibilitando um treinamento continuado.</li> <li>▪ Democratização dos espaços de mídia.</li> <li>▪ Democratização de acesso aos espaços públicos às diferentes modalidades desportivas.</li> <li>▪ Criação de uma confederação para coordenar o desporto de base.</li> <li>▪ Leis de incentivo ao esporte (novo estudo).</li> <li>▪ Criação de espaços físicos adequados à prática desportiva de iniciação.</li> <li>▪ Melhores critérios na distribuição de equipamentos e verbas.</li> </ul> |

|                  |                  | Conclusão   |
|------------------|------------------|---|
| Pontos positivos | Pontos Negativos | Sugestões   |
|                  |                  | <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Disponibilidade de espaço físico.</li> <li>▪ Melhorar o acesso (espaço físico) das instalações desportivas.</li> <li>▪ Reestruturação geral das federações.</li> <li>▪ Divulgação de informações do para-desporto em cidades do interior.</li> <li>▪ Uso do sistema internacional de <i>antidoping</i>. / Aplicação de testes controle “surpresa” em sessões de treino.</li> <li>▪ Coibir a violência (dentro e fora das quadras).</li> <li>▪ Lei de financiamento das federações.</li> <li>▪ Incentivo ao desporto escolar.</li> <li>▪ Regionalização do esporte.</li> <li>▪ Normatização das práticas desportivas com impacto ambiental.</li> <li>▪ Aumentar o acesso da população de baixa renda às diferentes modalidades desportivas.</li> <li>▪ Construção de pistas de atletismo em torno dos campos de futebol.</li> <li>▪ Promoção de estratégias de massificação do esporte.</li> <li>▪ <i>Doping</i> tem que ser tratado como questão de saúde pública.</li> <li>▪ Divulgar informações dos alimentos que podem provocar um resultado positivo de <i>doping</i>.</li> <li>▪ Criação de um plano de saúde para atletas carentes.</li> <li>▪ Campanhas educativas que desencorajam a prática desportiva sem orientação profissional.</li> </ul> |

A falta de eventos e a má disponibilização da estrutura já existente foram as principais citações referidas no Quadro 2. A particularidade da localização geográfica do estado de Goiás mereceu destaque. As federações, por não explorarem sua potencialidade, foram duramente criticadas.

Quadro 3: Aspectos Relacionados aos Profissionais

| Pontos positivos   | Pontos Negativos   | Sugestões   |
|--|--|---|
| <ul style="list-style-type: none"> <li>• Potencialidade da produção de pesquisas.</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Centralização administrativa.</li> <li>▪ Metodologias de ensino inadequadas, principalmente com o paradesporto e a iniciação desportiva</li> <li>▪ Baixa Capacitação profissional.</li> <li>▪ Pouco desenvolvimento de pesquisas, principalmente com o paradesporto.</li> <li>▪ Falta de cientificidade dos técnicos e professores.</li> <li>▪ Falta de orientação adequada para o atleta de rendimento.</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Cassar certificado de treinadores e professores pegos em estratégias de <i>doping</i>.</li> <li>▪ Formação profissional específica.</li> <li>▪ Profissionalização de todos os profissionais envolvidos com o esporte.</li> <li>▪ Melhor definição dos critérios para formação de seleções.</li> <li>▪ Criação de um processo de avaliação para escolha do representante do esporte no poder público.</li> <li>▪ Divulgação para os profissionais da área da produção científica local e aumento da visibilidade do profissional envolvido com o desporto de rendimento.</li> <li>▪ Formação especializada para o paradesporto.</li> <li>▪ Apoio técnico e científico de ensino superior.</li> <li>▪ Reciclagem (específica) dos profissionais ligados ao alto rendimento.</li> <li>▪ Formação continuada e efetivação dos profissionais envolvidos com desporto de rendimento.</li> <li>▪ Formação de técnicos.</li> <li>▪ Socialização de conhecimentos produzidos nas diferentes áreas do desporto.</li> <li>▪ Curso de graduação em esporte.</li> </ul> |

Os profissionais envolvidos com o desporto de rendimento foi o ponto mais criticado pelos participantes da pesquisa. As sugestões foram em sua maioria estruturadas com base numa relação mais precisa e funcional dos atletas, profissionais e das instituições de ensino superior.

## DISCUSSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desporto de rendimento no estado de Goiás apresenta pouquíssimos foros de discussão. São esporádicas as ocasiões em que são realizados e ainda assim não divulgados adequadamente para a comunidade científica ligada à área, o que implica uma análise depreciativa dos profissionais (gestores, professores e técnicos). Relacione-se como único elemento positivo o fato de existir uma potencialidade de estudos científicos com a evolução do desporto de rendimento. Citações como metodologias inadequadas, falta de cientificidade e de orientação para o atleta de rendimento refletem que o grupo não apresenta um perfil positivo dos profissionais envolvidos. A solicitação do apoio logístico dos centros universitários e a sugestão da implementação de curso de reciclagem e graduação reforçam a necessidade da melhora do processo de formação destes profissionais.

Os diferentes cursos de Educação Física do Estado de Goiás, que, apenas na capital, existem em cinco centros universitários, são instigados a participar da discussão, uma vez que são os principais envolvidos no processo de treinamento desportivo e, especialmente, da iniciação desportiva. Contudo, este treinamento não pode pesar tão-somente sobre os profissionais dessa área. Nela deve-se envolver uma equipe multiprofissional com a participação de profissionais da área da nutrição, fisioterapia, assistência social, medicina e de gestores desportivos. O envolvimento destes núcleos de formação para a elevação do nível profissional torna-se compulsório, ou se experimentará no estado uma evasão de profissionais. Há muitos anos, Goiás “exporta” atletas<sup>2</sup>. A saturação profissional nos grandes centros, como São Paulo, Belo Horizonte e Rio de Janeiro, irá provocar uma invasão de profissionais vindo destas regiões quando da descoberta das limitações da estrutura de formação profissional. Este fato irá resultar em um acirramento do já estreito campo profissional.

A criação de uma conferência/seminário com frequência regular, ancorada por um centro universitário ligado à temática e à estruturação de uma revista de divulgação dos profissionais e da produção do conhecimento local, poderá minorar o quadro de desvalorização profissional apontado.

A localização geográfica do estado foi um dos pontos positivos de consenso entre os debatedores, uma vez que a relativa equidistância entre as regiões sul, sudeste, norte e nordeste facilita o acesso e o intercâmbio entre equipes destas regiões. Assoma-se ao fato a proximidade com a capital federal. Geograficamente Goiás é um pólo potencial para implementação de eventos desportivos<sup>3</sup>. Paradoxalmente a falta de competições de nível foi apontada como uma das maiores limitações.

As características climáticas e ambientais do estado, com seu relevo predominante de bioma cerrado, possibilitam a realização de desportos de característica *off-road*<sup>4</sup> e de desportos de aventura, bem como de ecoturismo. A característica cultural da população, que exhibe uma boa ligação afetiva com práticas físicas *out-door*, contribui para um perfil positivo. A união entre a promoção de eventos de características *out-door*, de características de turismo ecológico e desporto de aventura se configura como uma união com efetiva chance de sucesso. Retornando ao ponto dos profissionais envolvidos com o desporto, este aspecto se liga também às áreas de graduação em turismo e hotelaria.

O aspecto da infra-estrutura não foi abordado com significância, tampouco foram apontadas sugestões de melhora. A construção de pistas de atletismo no entorno dos inúmeros campos públicos de futebol e a de espaços mais bem adaptados para a iniciação esportiva foram as únicas reivindicações, embora tenha ficado latente a necessidade de uma distribuição/disponibilização mais eficiente dos espaços já existentes. Determinadas modalidades recebem, segundo critérios pouco transparentes, um tratamento diferenciado e têm o domínio quase total de certas localidades.

Mesmo sem uma infra-estrutura (sem boa qualidade e sem quantidade), essas limitações não se apresentam maiores do que as dificuldades de disponibilização. Esse é o pensamento de um grupo de profissionais de qualidades duvidosas, como foi apontado nas respostas. Diante das limitações do espaço e da quase total falta de informação sobre o perfil do praticante, pode-se inferir

que o empirismo e a improvisação são ainda hoje os dois principais pilares do treinamento desportivo em Goiás.

A baixa frequência de competições<sup>5</sup> reduz a quantidade de praticantes, refletida sobre uma característica apontada nas respostas como modismo. Atletas saltam de uma modalidade para outra se esta realiza competições com regularidade, independente de sua competência física, mental e técnica. Está, desta forma, o atleta potencial sujeito à sazonalidade da realização de eventos pelas federações e ligas. Estas, por sua vez, são duramente criticadas, taxadas de afuncionais, e reitera-se mesmo a sua total reestruturação, deixando claro que a falta de eventos é inequivocamente de sua responsabilidade. Contudo, entende-se que é necessária uma dotação orçamentária e a profissionalização dos dirigentes para que exerçam verdadeiramente sua função.

A estruturação de projetos, baseados nos princípios da trilogia Ensino-Pesquisa-Extensão, em IES do estado, além de contribuir para a interiorização do esporte, estreita os laços entre a população e a “célula” Universidade, que muitas vezes possui o profissional de esporte latente em seu quadro, sem a devida visibilidade. Esse passo talvez minore o aspecto da falta de acessoria ao atleta de rendimento. Cria-se uma solução de continuidade entre o que se discute em sala e a “vida real” dos atletas, tudo culminando com um novo perfil profissional.

O redimensionamento do desporto de base com a criação de uma confederação específica, a reestruturação do desporto escolar e a verticalização do acesso aos atletas são, a longo prazo, medidas para redução da evasão.

Os principais itens a serem apontados como considerações finais, afora a visão romântica e academicista de pesquisador, e que devem servir de base para futuros e contínuos estudos são os profissionais estão despreparados; os espaços existentes são mal distribuídos; ausência de competições e afuncionalidade das federações. Estes aspectos forçam um modismo de modalidades e práticas desportivas.

## Notas

<sup>1</sup> As respostas foram discutidas dentro do grupo, eliminadas aquelas que versavam sobre as mesmas idéias. Formulou-se um pequeno documento para

apresentação em plenária final com os demais grupos componentes da conferência.

- <sup>2</sup> Janildes Fernandes (Ciclismo), Bruno Bonfim (Natação), Sílvio Marques e Warley Carlos (Atletismo), Dante (Voleibol) são alguns poucos exemplos entre muitos nas diferentes modalidades desportivas.
- <sup>3</sup> Possivelmente em decorrência desta maior facilidade, se realizaram na região diferentes edições dos Jogos da Juventude.
- <sup>4</sup> Por três edições consecutivas, o maior rally das Américas tem sua largada de Goiânia. Na sua última edição (2005), o Rally dos Sertões teve sua largada e chegada na capital do estado.
- <sup>5</sup> Algumas modalidades nem mesmo realizam o campeonato regional.

ANDERSON MIGUEL CRUZ

Professor Mestre na Universidade Estadual de Goiás (UEG). Coordenador Científico APCE.

TADEU JOÃO RIBEIRO BAPTISTA

Professor Doutorando na UEG e na Universidade Católica de Goiás.

GIANNANDRÉA DARQUES CRUZ

Professora Especialista na Secretaria Municipal de Educação.